ANO 2.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1922 N.° 354

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NA Opera de Paris, está prestes a realizar-se o baile colonial em que tomarão parte bailarinas do Cambodge, bem como artistas anamitas e dansarinas do Sudão.

Da Costa do Marfim chegaram já os interpretes afamados duma dansa ritual que ha de causar assombro.

Na escada de honra, formarão *spahis, goumiers*, caçadores argelinos, marroquinos e sudaneses, para receberem o presidente da Republica, os presidentes da Camara e do Senado, os ministros das Colonias, da Guerra e da Marinha.

Nunca, como depois da guerra, Paris se entregou tão desaforadamente ao prazer morbido das coreografias exoticas. A este respeito, no seu recente romance—*Les Don Juanes*, escreveu Marcel Prevost:

—«Como a musica e a poesia, a dansa adapta-se ao temperamento de cada povo. Do nosso passado rial, como das nossas provincias fieis aos seus velhos usos é que nos veio, enraisando-se logo, uma maneira de dansar bem francesa: as qualidades e a ponderação da raça desvelam-se nela. Dansa ordenada e decente; ritmada sem estrondo; o corpo-a-corpo é raro e breve; as atitudes exprimem a polidês ainda mais que o desejo. Antes contra-dansa que dansa, desde a pavana dos cortezãos até á quadrilha dos camponezes.

Quando Viena e Varzovia, no seculo XVIII, nos enviaram as mazurkas e valsas, tiveram que se acomodar ao gosto francês, perdendo voluptuosidade, mas adquirindo modestia. Mesmo assim transformadas, nanca agradaram ao povo.

As nossas provincias conservaram as suas velhas contra-danças, pois, aos domingos, desde os juncos da Bretanha até aos vinhedos do Meio-Dia, rapazes e raparigas continuavam a dançar aos grupos e não aos pares, prendendo-se com mais frequencia pelas mãos que enlaçando-se pela cintura.»

* * *

UM telegrama de Linhares, que *O Seculo* publicou, informa-nos que o rapido de Sevilha, antes de chegar a Vilches, foi obrigado a parar, por causa duma espessissima nuvem de gafanhotos qee lhe impediu a marcha.

Isto faz-nos desconfiar que os gafanhotos, aproveitando-se da crise dos transportes, pretendem deter o progresso de que eram vitimas, desde as pragas do Egito.

* * *

CHEGOU hoje, no Sud-Express, o sr. dr. Henrique de Vasconcelos, que tomou parte na Conferencia de Genova. Interrogado por um jornalista disse que guardaria silencio até que conferenciasse com o sr. ministro dos Estrangeiros. No entanto, declarou que Portugal antes ganhou que perdeu com a Conferencia.

* * *

CHEGOU esta manhã de Guimarães, onde estava destacado, o capitão Sousa Guerra que ámanhã á tarde dará entrada no prisidio da Trafaria, como um dos implicados nos acontecimentos do 19 de Outubro.

* * *

DEVE ser publicada brevemente pelo ministerio do Comercio o regulamento para utilização do credito de três milhões de ibras.

A DISCIPLINA

Clemenceau pronunciou há pouco um discurso, no banquete dos antigos alunos do liceu de Nantes, em que recomendou aos seus ouvintes, como virtude absolutamente necessaria ao bom cidadão, a disciplina.

O homem que Maurras chamou um pensador de raciocinio anarquista mostrou-se tão calmo e prudente que alguns dos seus ouvintes o olharam com certo espanto.

Porque é que ele, depois de consumir a sua existencia em pugnas e polemicas, nas quais parecia comprazer-se a sua energia de aço, agora prega a paz e a concordia, mesmo sofrendo-se uma parcela de iniquidade?

E' que Clemenceau compreende que, na grande crise que atravessa a França, só a ordem, mantida contra todas as más paixões, poderá garantir a solução dos terriveis problemas que oprimem ao mesmo tempo a Sociedade e o Estado.

Disse ele:—«E' indispensavel ter o espirito da disciplina... Necessitamos que a disciplina reine... Todos vós deveis ser disciplinados, ainda padecendo qualquer injustiça. Quanto maior esta fôr, tanto maior será o vosso merito».—

Embora Clemenceau falasse para franceses, as suas palavras adquirem uma especial significação em Portugal, visto que nós, há bastante tempo, pouco mais temos feito que lançar na desordem não só as nossas tradições como as nossas aspirações. A democracia é o regime da inteligencia e da acção organizadas livremente.

Entre nós, porém, entendeu-se erroneamente que ela era a garantia de todos os destemperos e motins sancionados pelo aplauso da rua ou da caserna. Ninguem pensa em obedecer, pois a abediencia é tida como uma degradação humana. O poder de governar e mandar é olhado como uma forma de tirania.

Resultado: a nossa democracia, ideologicamente, é uma caricatura; moralmente, um aborto.

A liberdade nas suas varias especies, não se aprende como uma lição que possa ser recitada, nas assembleias e comicios. Vive em nós—no nosso sangue, nos nossos nervos, no nosso cerebro e na nossa razão. Ha individuos que pensam como besugos, julgando-se, apesar disso, livres pensadores. Ha quem não consiga, durante cinco minutos, defender a mesma ideia, sem a manchar com prejuizos de hotentote — o que não os impedirá de se proclamarem apostolos e propagandistas da verdade. Não poderiam estes aguardar tranquilamente que alguem os esclarecesse sobre as obrigações do seu estado, antes de se lançarem ás cegas nas conquistas da sciencia? A asneira não assusta a estupidez credula e bombastica, como a indisciplina não detem audacia que imagina vencer as dificuldades de ordem politica ou social, com um programa de realizações tão imediatas como faliveis.

Os portugueses, quer os da direita, quer os da esquerda, esperam salvar as suas respectivas manias, sacrificando revolucionariamente as dos seus contrarios. Com tal intento, gastam as suas forças e renegam do senso comum.

As ruas agitam-se, alucinam-se e recebem umas tantas pintas de sangue. E' este sangue que a retorica confunde com o derramado em Aljubarrota.

SEM COTAÇÃO

—*Eu empresto-lhe o dinheiro. Mas que garantia me dá?*
—*A palavra dum homem honrado...*
—*Bem. Vá buscá-la e então veremos...*

ROCHA Martins publicou, num farto volume, copiosamente ilustrado, as *Memorias sobre Sidonio Pais* que primeiro fez aparecer no *A B C*. Trata-se dum trabalho em que o talento do cronista cinge tão de perto a verdade quanto esta, a tão pouca distancia, pode ser descortinada.

Os historiadores que um dia venham a estudar a nossa epoca encontrarão, na obra de Rocha Martins, um fio condutor, admiravel.

Nós vamos lê-la talvez ainda com a febre de quem deseja comparar as suas recordações com as do ilustre romancista, esclarecendo-as, por certo e completando-as, muitas vezes.

* * *

PASSOU ontem o aniversario do director da *Epoca*, o sr. José Fernando de Sousa. O *Diario de Lisboa* envia-lhe os seus cumprimentos. A sua pena de jornalista catolico não transige com o erro nem com os falsos idolos. Esta atitude não consente que ele descanse sobre os louros já colhidos.

* * *

A LIVRARIA Portugal-Brasil pôs á venda a segunda edição das *Neves de Antanho* do Conde de Sabugosa cuja obra, tão limpidamente portuguesa, percorre toda a nossa historia numa romagem piedosa, acordando do esquecimento as intimidades dos corações que o amor ou a aventura sagraram para a nossa lembrança.

* * *

COMO a prosperidade do sul de Moçambique depende da emigração para as minas do Rand, que só nos acarreta a ruina, o convenio com o Transvaal que, segundo corre, nós temos de negociar e assinar, mesmo de má vontade, deve ser para nós uma especie de corda de enforcar.

* * *

Encontra-se já em todas as livrarias—*Italia Azul*, o ultimo livro de Jaime Cortesão. Vamos lê-lo saboreadamente, pois encerra capitulos em que o viajante e o poeta se conjugam para traduzir a mesma impressão numa linguagem ao mesmo tempo formosa e evocadora de cidades e paisagens, de imagens e memorias.

* * *

O NOSSO colega *O Radical* entrou ontem no terceiro ano da sua existencia. Apresentamos-lhe as nossas cordeais felicitações.

* * *

ESPERA-SE que ainda esta semana cheguem a Lisboa os srs. Teixeira Gomes e Vitorino Guimarães.

* * *

DIZ-SE que vai ser desviado para uma missão oficial importante de serviço publico o navio dos Transportes Maritimos *Lourenço Marques*. Que missão será?

* * *

OS trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colonias realizam o seu primeiro congresso na Sociedade de Geografia, nos dias 2, 3 e 4 de Junho.

* * *

O sr. ministro do Interior propõe-se reformar os serviços da emigração.

Dramaturgia

Carlos Selvagem

Junto ao «Auto dos faroleiros» de D. Branca de Gonta Colaço, todo ele um «bibelot de Saxe» como esse em que Maria Sampaio, «bibelot de Saxe» na arte e na vida, soube juntar á graça do minuête e ao encanto das rimas o encanto da sua voz e a graça dos seus gestos; Alcacer-Kibir reviveu na scena do Nacional através as palavras de «A cavalgada nas nuvens» de Carlos Selvagem.

Eu não pretendo fazer critica porque se em teatro fui sempre um espectador que se interessa, e se emociona, e se comove, e se entusiasma, neste espectaculo fui, além disso, o amigo que cheio de saudade recorda o companheiro de exilio que no exilio ficou ainda a lutar na sua tenacidade de forte. Eu quero apenas dizer quanto a minha alma de português e de sebastianista ficou devendo a Carlos Selvagem pelos momentos de entusiasmo que lhe deu ao escutar essa evocação da suprema batalha da nossa raça. E digo evocação em logar de visão porque ela não corresponde a um sonho mas sim a uma realidade. Rui Vaz falava verdade quando julgava mentir porque Alcacer-Kibir não foi uma derrota, foi a mais sublime das vitorias. Por ela D. Sebastião e a raça subiram ao ceu, por ela vivem eternamente no nosso amor e na nossa fé a santificada figura do rei e a esperança num milagre divino. Prova em que Deus quiz que nos remissemos dos nossos pecados para de novo e mais puramente lutarmos por ele e pela gloria da nossa terra.

A batalha não a ouvimos nós, vêmo-la como um painel luminoso e colorido em que os nossos olhos se extaziam e se deslumbram com o entrechocar dos cavalos, das armaduras reluzentes e dos albornozes voejantes, tingindo de sangue as areias do deserto, enquanto no poente o sol agonisa e o crescente se ergue, como um alfange, no céo esbrazeado. E' um painel admiravel, o painel em que Nuno Gonçalves ressuscitado tivesse posto toda a raça nessa hora divina de penitencia. Penitencia que dura ha tão longo tempo nesta noite que tem seculos, mas que a manhã, uma manhã de nevoeiro, manhã de absolvição, ha de dar por finda. E é esta fé que eu vejo no fundo da peça, para além das suas palavras, nas palavras que ha para além dessas e que vindas do coração do autor eu sinto ecoar no meu coração. Messianico, como, afinal, todos os portugueses verdadeiros, Carlos Selvagem poude fazer desse acto o maior drama do sebastianismo, depois do «Frei Luís de Sousa», porque no fundo ele crê que a bandeira de D. Sebastião ha de voltar um dia a fluctuar, como uma benção, sobre a terra de Portugal.

Não, meu querido amigo, Mousinho não foi, como você disse na «Tropa d'Africa», em que você pôs a amargura da sua alma de heroi e de portugues, «o derradeiro lusiada». E você tambem assim o não crê porque o seu coração chora ainda a morte ingloria desse glorioso lusiada que foi Humberto de Ataide e que você no «Ninho de aguias» nos revelou para que á sua memoria as nossas almas rezem. Eu sei que você espera cheio de fé o novo lusiada que salve esta terra e este povo que no «Entre giestas» amam e cantam e sofrem e choram. E deixe-me que eu diga aos que me lerem que é ainda a raça, que é ainda Portugal que vive nas palavras do «Herdeiro» em que as nossas almas hão de mais uma vez aplaudir o dramaturgo d'esta manhã que para a raça as nossas almas andam a preparar.

José Osorio de Oliveira

O grande sucesso

no Chiado Terrassé

A revista *Tiro ao Alvo*, em scena no teatro Chiado Terrasse, e que mereceu de toda a imprensa de Lisboa os mais calorosos elogios, prossegue a sua carreira de triunfo.

Todas as noites a elegante *boite* da rua Antonio Maria Cardoso é pequena para acolher quantos pretendem assistir ao desenrolar das várias scenas da interessante revista e á magestosa descida do hidro-avião na baía do Rio de Janeiro.

Ámanhã, quinta-feira, inauguram-se as sessões da moda. O teatro Chiado Terrasse está destinado a ser o *rendez-vous* da nossa sociedade elegante.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

O MEU JORNAL

Pagina de dentro

POR

Norberto de Araujo

Os cabelos cortados daquela mulher

(A gente escreve sempre como quere, e tem a forma, plastica do estilo, conforme a hora que é ou a hora que a gente quere — Duma carta).

... Encontrei aquela mulher em Paris. Todos nós quando queremos encontrar uma mulher que não se encontra, vamos encontrá-la em Paris. Paris é o bazar.

Encontrei aquela mulher a um canto do fogão, no seu quarto do Hotel do Louvre, que deita p'ra Opera e p'ró Louvre, um quarto com frisos de ouro, espuma de plissados brancos na janela, e côr de rosa de *robes* e de chapeus, e de flores côr de rosa, pelo quarto todo côr de rosa. Ela era tambem côr de rosa, e tinha os cabelos cortados.

Sentei-me a seu lado e falámos de Paris. Não falámos da sua terra. Parece-me que ela não tinha terra. Ela usava só os cabelos cortados...

Queria ser como eu, que era homem. Vestia de mulher, femininamente como uma intriga, côr de rosa, mas queria pensar como os homens; e porque na vida tudo por é simbolos, e o pensamento escalda no cerebro como desejos febris, e vive dentro da cabeça, ela escolheu então a sua cabeça para começar a ser homem. E por isso usava os cabelos cortados, por cima da nuca, de ouro velho, a sua nuca sem o milagre de um beijo, e era assim muito linda, com os cabelos cortados.

Quando eu lhe disse que no Minho, provincia de Portugal, são muito frescas as hortas e muito frescas as mulheres que usam o cabelo como as mulheres, ela preguntou-me se assim com o cabelo cortado ela tinha deixado de ser mulher.

Disse-lhe que «não», e ela chorou. O que ela queria era ser homem, e por isso usava os cabelos cortados. Eu disse «não» e ela sentiu que perdia todo o seu labor colegial e presumido. Deixei-a no Louvre, com os cabelos cortados. Só a vi ontem...

Via-a ontem, no Hotel do Louvre em Lisboa. Fui-lhe beijar a mão côr de rosa e deitar os olhos dos meus labios sobre a sua nuca, côr de ouro velho.

Estava triste. Os cabelos tinham crescido, sem que ela chegasse nunca a ser homem, mas cresceram sem ser como os cabelos das mulheres frescas do Minho. Nem eram cabelos de homem, e já não podiam ser cabelos de mulher.

—Aonde andam agora os meus cabelos cortados? Se eu soubesse aonde andam os cabelos que eu cortei?!

Pobre Mimi! Desfeita a sua ilusão de querer ser homem, e tornada de novo á sua graça melindrosa de ser mulher, faltavam-lhe os cabelos! Faltavam áquela cabeça os cabelos cortados daquela mulher! Insexualizara-se...

E tem sido preciso que no Hotel do Louvre, a um canto do seu quarto, todo côr de rosa, eu escalde hora a hora de beijos côr de rosa a sua nuca côr de ouro velho, para que aquela Mimi, Madalena da minha imaginação, sinta não crescerem mas reviverem na sua cabecinha vã os seus cabelos cortados de Mulher.

Coliseu dos Recreios — Hoje — Quarta-feira — Hoje ás 8,30 da noite

Estreia da 2.ª e ultima jornada da emocionante pelicula **Romance de uma orfã** e da celebre e extraordinaria fita comica, em 2 partes, desempenhada pelo notavel e engraçado «clown» Larry Semon **O PENCUDO.** = Exibição da 1.ª jornada do sensacional «film» ATLANTIDA

A'manhã = A notabilissima concertista de fama mundial

ZORONDO LA BELLA

5 espectaculos extraordinarios, 5

Sabado = 2.ª e ultima jornada do grande sucesso animatografico

ATLANTIDA

Notavel combate de box entre Criqui e Ledoux

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

18 — Praça dos Restauradores — 18

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

«LYOL»

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques, D. Albertina de Bianchi (Vale Paraiso), D. Adelina de Oliveira Mascarenhas, D. Luisa Pinto Leite e D. Isabel O'Neill van Zeller de Roure.

E o sr.:

Visconde de Alte.

Casamentos

No domingo passado realisou-se na paroquial igreja de Nossa Senhora dos Martires o casamento da senhora D. Isaura de Almeida Costa, gentil filha da senhora D. Alzira de Almeida Costa e do sr. Julio Vicente da Costa, acreditado banqueiro da nossa praça, com o sr. Carlos Augusto Monteiro de Sousa, empregado do Banco Nacional Ultramarino.

A «corbeille» dos noivos encontrava-se repleta de varias e riquissimas prendas.

Etranger's Casino, do Monte Estoril

Para festejar o primeiro aniversario deste Casino a direcção convida os seus amigos e frequentadores para o baile que ámanhã se realisa, sendo servido, ás onze horas da noite, uma ceia volante, que é fornecida pelo nove Café-Restaurant Roma Ltd., rua do Mundo, 100-104

Pontos de reunião

No Nacional

Continuam sendo um elegante ponto de reunião as recitas do «Auto dos Faroleiros», o encantador original da ilustre poetisa senhora D. Branca de Gonta Colaço em scena neste teatro. Nas ultimas noites recorda-nos ter aí visto, entre outras, as senhoras:

Madame Belford Ramos, marquesa de Unhão, condessas das Alcaçovas, da Figueira, de Taboeira e de Ficalho, viscondessa de Santo Tirso e filha D. Maria Sofia; D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Matilde Matoso dos Santos, D. Maria Ahrens Teixeira e filha D. Ana; D. Ana Pinheiro de Melo Arruela, D. Maria Teresa Aires de Ornelas, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Epenina Mackee, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Albertina Walden Supardo, D. Berta Supardo de Melo Campelo, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Irene de Gonta Gilman, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Alice Danin Lobo Santos Moreira, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria Clementina Alves Machado, D. Candida Aires de Magalhães, D. Adelaide Bramão, D. Germana Patricio Alvares, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Eden

As recitas da companhia de zarzuela que actualmente está funcionando neste teatro continua obtendo grande exito; ontem em que o espectaculo era constituido por três zarzuelas genero «chico» a linda sala de espectaculos apresentava um aspecto encantador vendo-se aí reunido grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade entre os quais nos recordam os seguintes nomes:

Madame Castilho e filhas, Madame Arce, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Sará Burnay de Paiva de Andrade, D. Alice Guedes de Heredia e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Maria Luiza de Aboim Amado, D. Julia de Aboim Amado Perdigão (Broideira), D. Maria Margarida Mendes de Almeida Melo Ramos, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Luiza da Fonseca e filhas, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, Madame José de Figueiredo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Alice Burnay, mademoiselles Freitas de Castro e Pinto Ferreira, etç.

Esta noite volta a ser este teatro o ponto de reunião da nossa melhor sociedade visto repetir-se o espectaculo de «genero chico».

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez Vous» ámanhã de tarde na tradicional «Matinée» do Cinema Condes e á noite no Avenida, estreia da companhia Cremilda-Chaby, no Politeama «politeama» da peça «Menina Virtuosa» e no Chiado Terrasse, racitas da moda.

Em viagem

No Sud-Express

Chegaram ontem á noite, de Paris, a senhora D. Virginia Burnay Pinto, acompanhada de suas gentis filhinhas, e de Lourdes, as senhoras D. Maria do Carmo Vieira, D. Carolina Amelia Vieira Pinho, D. Mariana Pinto Barbosa e o sr. Manuel Barbosa.

—Com sua esposa a sr.ª D. Berta da Gama Castro Navarro, encontra-se na «Quinta de Tremur», em Gouveia, o sr. Alberto de Gusmão Navarro.

—Com sua mãe a sr.ª D. Maria da Conceição Valente, partiu para Celorico da Beira o sr. Manuel Valente te Braancamp de Matos, que aí vai fazer uma cura de repouso. Sua esposa, a sr.ª D. Laura de Moura Coutinho de Almeida Eça Braamcamp de Matos, e seu gentil filhinho Eduardo, que se encontram na «Quinta do Serradinho», devem regressar a Lisboa dentro de alguns dias.

—Estão em Paris os srs. viscondes de Assentis e de Proença Vieira.

—Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria de Serpa Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Sofia de Serpa Ferreira e do sr. Jorge Ferreira, devendo em breve partir para o Estoril, onde vai ser hospeda de seus tios, a sr.ª D. Tereza Aranha de Serpa e o sr. Fernando Eduardo de Serpa.

—Regressaram a Lisboa os srs. José Maria Alvares, dr. Abel de Andrade e Antonio Maria de Oliveira Belo.

—Do Porto regressou á sua casa em Lisboa o nosso antigo colega na imprensa sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

—Está em Lisboa o distinto engenheiro sr. Alvaro de Paula Dias Nogueira.

PRISÃO DE VENTRE

Só se cura com as

Aguas de Santa Marta (Ericeira)

Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA

Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

NA CIDADE DO MONDEGO

"QUEIMA DAS FITAS"

dos quartanistas da Universidade de Coimbra

Faculdade de Direito

Coimbra — terra onde outrora
Sonharam nossos avós;
Coimbra — terra doutora,
Quem te formou fomos nós.

Encantos e tradições,
Só os terás consoante
Houver banzas, corações,
Capas negras de estudante.

Fitas vermelhas, em chama...
— Paixão, ardor, labaredas
O coração de quem ama
Batendo as asas de seda.

Ardem laços côr da vida,
Nosso sangue e mocidade...
O' fumo da despedida,
— Lenço branco da saudade

Olhai que as fitas vermelhas
São as mais lindas de todas:
Só com elas te assemelhas,
O' vinho das nossas bodas!

As vossas faces tão belas,
Senhoras do nosso amor,
São tambem iguais a elas
No carmim e no pudor.

Quem nos dera a vossa sorte,
Laços a arder num adeus!
Subirmos, depois da morte,
Em perfume pelos céus...

Fitas rubras, de desejos,
Que o vento agita e faz loucas...
Senhoras! são nossos beijos
Procurando as vossas bocas.

Fitas vermelhas queimadas,
Vós sois a vida em resumo:
Ilusões e gargalhadas
Desfeitas em cinza e fumo!...

Adriano Fernandes de Azevedo

FACULDADE DE LETRAS

Desfeita em sonhos vai tombando a mocidade!...
As portas do porvir lá 'stão escancaradas,
Já prontas a mostrar a luz da realidade,
Já prestes a fechar-se ás lides encantadas!...
Um passo mais, é terra firme, é rocha dura!...
E' chão que já produz, embora fruto amargo!...
E' campo a desbravar, ingrato, em noite escura!...
Procelas a vencer, nas vagas do mar largo.
Um passo mais, é dôr, é pranto que aparece!...
Risos que vão findar nas lutas pelo pão!
E' sol que já queimou, mas nunca mais aquece!
E a mocidade fica em tempos que lá vão.
Noites de lua cheia, mar d'encanto e flores!
Cantigas e trinados, templo dos amores!
Noites de gargalhadas, noites de prazer,
Enebriadas noites, noites a viver!...
Auroras de cristal sorvendo a casta luz!
Pleno dia, manhã da vida que seduz!...
Tudo deixa de ser, amadurece e passa,
Porque logo, já nada tem a mesma graça.
Risos d'hontem serão os prantos dalgum dia,
Porque a lembrança d'hoje é lá que se aprecia!...
Quando soprar do norte a viração agreste,
Quando rugir no mundo a tempestade austera,
Como será bemdita!... Divina e celeste,
Uma recordação da nossa primavera!...
Pode trazer as lagrimas duma saudade;
Mas são lagrimas doces vindas dessa idade!...
Pode ferir, matar as nossas ilusões,
Mas morrem a viver de tais recordações!...
E agora batem perto as horas da balada!...
Vamos deixar o bem da vida, com seus sonhos,
A' procura de tudo, para encontrar nada!
Vai deixar-se um jardim de lirios tão risonhos,
Onde germina a flôr da graça mais nevada,
Para transpôr desertos, áridos, medonhos!...
Cala-se pouco e pouco a voz da juventude
Cançada e rouca já, de tanto ter cantado;
E a nossa lira vai perdendo essa virtude,
Que existe só, no canto dôce do seu fado!...
Horas a transbordar d'amor e de sorrisos!...
Corações a expandir-se em ávidos desejos!..
Idilios e quimeras! verdes paraizos!..:
Tudo se desfaz como se desfazem beijos!...
Vamos-te abandonar, Coimbra sempre linda!
Deixamos teu Mondego, a Lapa e o Choupal,
Penedos que meditam na Saudade infinda,
Minerva, Deusa mãe, da Luz o pedestal.
Já negros fumos sobem pelo azul dos Ceus
Restos de nossas fitas a dizer-te adeus!...
Vamos-te abandonar!... Mas antes de partir
Havemos te gosar, havemos de sorrir!...
E depois nesse adeus, não tendo já mais nada,
Cá deixaremos nossa capa esfarrapada!...

Monteiro da Fonseca

Faculdade de Medicina

Nos salgueirais em flor do Rio Triste
Trinava um rouxinol as melodias
De algum alado amor que não existe...

Gemeram nas guitarras, harmonias
Que o luar, manselinho e prateado,
Tornava brandamente em agonias...

E o fado começou; de encantamento
O luar até parou emocionado
Espargindo nas almas sentimento;

Em varandins antigos, rendilhados
Pairava meu olhar e pensamento
A prescutar os vultos debruçados...

Mas eis que a Voz se ergueu na noite imensa...
Enquanto os corações quasi parados
Sentiam da balada a magua intensa:

«Nossa pasta foi roseira
De rosas vivas e belas,
Ai que estranha laranjeira
Que deu rosas amarelas

«As fitas são açucenas,
Ilusões destas idades
Queimadas, vão dar centenas,
Milhares, milhões de saudades..

«Azas da minha quimera,
Ouro de lei; é voar!...
Sonhos meus, os que tivera,
Andam comvosco no ar...

«Uni as fitas contigo,
Juntei-vos como a dois noivos:
Afinal anda comigo
Um triste jarrão de goivos.

«Descai o sol pelo rio
Desmaiado em luz sumida:
Dos olhos caem a fio
As maguas da despedida...

«De esperanças e de saudades,
Vivemos a toda a hora;
Nós só levamos saudades
Quando nos formos embora.

José Dias

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses............ 9$00
6 » .... 18$00
12 » .... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

POLITEAMA
Empresa Luís Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da peça de grande exito
O REGRESSO
Soberbo desempenho da Companhia
Amelia Rey Colaço -- Robles Monteiro
Ámanhã — Primeira representação neste teatro
A menina virtuosa

AS MAIS ALEGRES NOITES DE LISBOA PASSAM-SE NO
TEATRO SALÃO FOZ
admirando a graciosissima revista
Piparote
SEMPRE EM 2 SESSÕES
DEPOIS DE ÁMANHÃ, Sexta-feira: Festa da LINA DEMOEL, tomando parte, obsequiosamente, ANGELA PINTO e outros artistas.

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

EDEN-Teatro
Companhia Espanhola Barreto Ballester
HOJE — Ás 21 horas (9 da noite prefixas)
3 graciosissimas zarzuelas do «genero chico»
que serão apresentadas pela ordem em que vão mencionadas
La marcha de Cadiz
La Revoltosa
La alegria de la huerta
Os espectaculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, á hora marcada
A'manhã: = genero chico «Pobre Valbuena», Alegria de la huerta» e «El Santo de la Isidra»

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — RECITA DA MODA
Espectaculo verdadeiramente artistico
O original de D. Branca de Gonta Colaço
AUTO DOS FAROLEIROS
apresentado com o maior brilhantismo e aparato
Alegorias historicas — Bailados — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem
O original de Carlos Selvagem
CAVALGADA NAS NUVENS
Camarotes de 1.ª ordem e frisas, 25$00; camarotes de 2.ª ordem, 20$00; Fauteuils, 6$00

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A morte de Dulce

Lembro-me que era de tarde, mais tarde ainda a luz do atelier, onde os corpos de mulher vincados nas telas, frescos de tinta, todos lambuzados de volupia em pinceladas vermelhas que abriam feridas, eram como longas flores de magnolia colhidas de fresco. Olhámos uma tela. O artista disse: «Ela ia morrendo aos poucos. O meu pincel contornou a cara, abriu-lhe os olhos, deu-lhe cilios longos, uma sombra azul, trémula, como um fumo de aroma no fundo das pupilas. E logo eles murcharam como perolas onde o brilho morre, quando pouzadas em colos doentes. Depois a boca. Era vermelha, ficou roxa, desmaiou ainda. Os cabelos, que ela atava no alto da cabeça como um diadema, cairam mortos, já sem volutas de caracois, como as folhas de uma arvore tocada de Outubro, desenastrando-se sobre um lago. A sna beleza morria, mas cantava na minha tela, alta e deslumbrante, toda palpitante de luz, primaveril de petalas, como um ser vegetal. Era uma coluna de luar, um sonho feito prata, uma alma só recoberta de cristal, fragil nas minhas mãos, mas eterna pela sua propria fragilidade. E morreu... porque a outra Dulce era mais bela do que ela, porque eu lhe tinha dado todas as graças, todas as auroras, grinaldas e resplendores, o eterno, o divino e o astral. E morreu, porque ela não queria que os meus olhos vissem o seu envolucro mortal apagado, destruido, encinzeirado pelo tempo.

Artur Portela

OURO
SÓ PELO PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
UNICA CASA QUE TEM UM PAVÃO

Na Junta do Credito Publico

Sorteio de titulos

Efectuou-se hoje, na Junta do Credito Publico o sorteio de 1.561 titulos do emprestimo de 40 °|o de 1888, a amortisar em Julho proximo. Coube o premio de 4.500$ a obrigação n.º 103.691. Ha mais 599 premios de 27$ e 961 de 22$50, devendo a relação de todos os n.ºs sorteados ser publicada no «Diario» de sexta-feira.

CAMBIOS
DIA 31

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$000	66$000
'|Londres, cheque	4 3|16	4 1|16
» 90 d. v.	4 5|16	—
Rio '|Londres	7 17|32	—
'|Paris	1$176	1$212
'|Italia	$678	$699
'|Belgica	1$090	1$124
'|Suiça	2$462	2$538
'|Espanha	2$031	2$093
'|Berlim	$045	$050
'|Holanda	5$014	5$186
'|Nova-York	12$879	13$275
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.200	1.300

REPLICANDO

UMA CARTA AO DR. RICARDO JORGE

DA JUSTIÇA

que assiste ao jornalista e a um entrevistado sobre as 'tournées' de companhias francesas

Senhor doutor: No por ai além da vida tem-me consolado muitas vezes o facto constatado de andar neste mundo pelo prazer de observar os outros. Detesto o cacete das polemicas. Enfartam-me o estomago as apostrofes atiradas de janela para janela.

E quando me compenetro de que o vizinho não tem craveira intelectual para me dar com a porta na cara, fecho a minha primeiro.

Não é o caso de v. ex.ª Abro até, de par em par— excepção honrosa!—as varandas arejadas do meu-espirito modesto, certo de que elas serão as ventoinhas refrigerantes do seu espirito que eu gostaria sinceramenta de admirar.

Isto vem a talhe duma carta de v. ex.ª que a lealdade nunca desmentida do director do jornal em que trabalho mandou publicar na integra. O caso das deficientes companhias francesas que ultimamente nos teem visitado!

Deu-me essa carta a certeza consoladora de que v. ex.ª é um dos proprietarios do teatro de S. Luis. Regosijo-me tanto mais com essa qualidade de peso, quanto é certo que a minha entrevista com o visconde de X.—francês ilustre, vivo e são—não incendiou novamente o ex-teatro Republica e consentiu com uma magnanimidade nada vulgar que as suas paredes ficassem de pé. Eu tive sempre um enorme respeito pela propriedade alheia.

Mas, senhor doutor, se v. ex.ª promete abstrair por meia duzia de minutos da sua qualidade de dono legitimo de uma casa de espectaculos e saltar ao terreno do meu lapis-tinta—então temos que conversar a proposito da sua missiva de ontem. Valeu? Pois peço licença para atirar para longe a excelencia, que isto de escrever com protocolo imprime ao que se escreve um ar asfixiante de nota oficiosa do conselho de ministros.

Diz o senhor:

«Começa o artigo por confundir em identidade de juisos a companhia da Pierat que foi corrida na Espanha e na Suecia e asperamente censurada pela «Société des Auteurs» com a companhia Cora Laparcerie...».

Ora os meus juisos têm sempre a mesma identidade. Eu não confundi. O doutor confundiu. Para mim, a Pierat, como a Cora são duas artistas. Para o meu entrevistado tambem o são. Simplesmente, para o doutor a Cora apresentou em Portugal a verdadeira companhia do «Renaissance» — brr! — porque o teatro de S. Luis é, e ainda bem, «son homme». O meu entrevistado — que é visconde e vivo e são e inteligente — afirmou apenas que o mercantilismo presidente das «tournées» francesas de vilegiatura em Portugal, prejudicam os creditos franceses em materia de teatro. Afirmou uma verdade. Eu apreciei a companhia da Cora, como a da Piérat e como não sou proprietario — Deus me defenda! — achei o conjunto «moche». Os astros principais brilharam. Os satelites devem tudo á sua defesa...

Quereria fazer-lhe sentir que os jornais madrilenos não trataram Cora Laparcerie como celebridade. Muito longe disso! Escreveram até, a proposito do seu nucleo de artistas — o *verdadeiro elenco do Renaissance* — comentarios que o doutor aprovaria em toda a sua propriedade. Mas não vale a pena porque eu sou jornalista e conheço a dictadura do espaço.

* * *

Resta-me anotar uma alusão directa ao meu patriotismo, que não renego, e que se lê no final da carta:

«Finalmente traz-se a *comparação patriotica* com os artistas portugueses que ninguem agravou nem chamou ao caso».

Quem falou de agravos na entrevista? Só se fere quem cardos come.

Eu quiz unicamente salientar—e ratifico-o com muito orgulho—que a contrapôr á Cora e á Pierat temos na nossa terra artistas como Angela Pinto, Amelia Rey Colaço, Adelina Abranches, Lucinda Simões, Lucilia Simões, Palmira Bastos—quere mais nomes? Essas sim, que representariam em Paris—no Paris que eu me prezo de conhecer—sem desdouro para Portugal, embora se não apresentassem ao publico parisiense como *companhia fixa do teatro Nacional.*

Convença-se o doutor de que uma grande parte dos espectadores que acorreu ao seu teatro de S. Luis não é de saloios. Eu quero crêr, fazendo justiça á sua inteligencia, que não acredita que o publico intelectual tivesse ficado de boca aberta perante o talento de madame Laparcerie.

Se alguns abriram a boca com sono, nenhum a abriu de pasmo!

Sarmento Duque

O CASO DO DIA

MACAU

O que se estará passando nesta provincia será grave?

Quem semeia ventos...

«Quem semeia ventos, colhe tempestades...»—ouviramos nós dizer algures, a proposito dos acontecimentos de Macau, num grupo de entendidos em que o caso se discutia.

Fôra uma coincidencia feliz; porque andavamos, precisamente, naquela hora, á cata de noticias que nos permitissem dizer ao leitor qualquer coisa de interessante, sobre o acontecido.

—Mas não será apenas uma greve como tantas que todos os dias...

—É greve; é. Mas esta de Macau, tudo leva a crer que tenha uma finalidade mais ampla do que as reivindicações operarias que a mascaram.

Um dos circunstantes, pessoa competentissima, que conhece Macau e toda a politica luso-chinesa como os dedos das suas mãos, entra nesta altura, na conversa, e percebe-se logo, pelo silencio que se faz á sua volta, que são de respeitavel autoridade os seus juizos.

—Como todos os fenomenos da vida, este caso de agora tem causas remotas e tem causas proximas. A causa proxima será a greve—ainda assim manejada, possivelmente por certos elementos a quem nada interessam as conveniencias dos operarios...

—As remotas...

—As remotas são muitas; mas teem, pelo que toca aos portugueses, agora a braços, porventura, lá no distante Oriente, com uma situação sobremaneira grave, uma caracteristica que pode servir-lhes de sintese:

—Excesso de confiança... falta de previdencia, talvez...

—Parece-me que se diz tudo numa palavra: desleixo. Deixou-se que certos elementos perniciosos para a soberania de Portugal agissem livremente, fizessem propagandas que de modo nenhum podiam ser consentidas. Daí...

(Os leitores já repararam que esta entrevista é toda cheia de reticencias?)

—Daí?...

Daí, aquilo é tão pequenino, que não havia de ser de uma dificuldade por aí além saber quem eram os que andavam a agitar a população chinesa, para os meter na ordem a tempo e horas.

O arguente anima-se, dá em desfiar pormenores que revelam um notavel conhecimento de causa, e o jornalista fixa-lhe em sumario estas impressões:

* * *

A China de hoje está toda ela sob a influencia da revolta. O norte vencido pelo sul, ainda ha dias, após uma luta fratricida que deve ter sido tremenda de sangueira e sobretudo de consequencias sociais: o bolchevismo fazendo brecha na Mandchuria.—Wladivostock é a porta aberta da propaganda—; Hong-Kong, pondo á prova, recentemente, a musculatura enfraquecida do imperialismo britanico.

—Não deram mais aos grevistas, porque eles mais não exigiam. (A'parte dum assistente).

—Exacto. Mas tudo isto se explica, tudo isto tem a sua determinante logica.

Aprestamo-nos para a justificação do dito, e vem esta afirmação que parece a chave de todo o enigma aparente da politica chinesa:

—A America, em cujas escolas é educada a maioria dos rapazes chinos, não descurou jámais a pregação do seu lema: de educar fazendo a propaganda que lhe convem.

«E tornou-se em dogma a frase nacionalista: «A China para os chineses»; e a conferencia de Washington não teve outra consequencia digna de nota que não fosse a consagração dessa doutrina, que a propria Inglaterra apoiou, não se compreende porquê, e... chegámos a isto.

—Que é grave...

O interlocutor acha que sim; mas tem uma frase de esperança:

—Para mim é ponto de fé que a Europa não deixará, porque não lhe convem, que as coisas tomem um rumo contrario aos interesses de Portugal.

E concluiu:

—De resto—importa retificar—as forças que temos em Macau andam por cerca de mil e não de trezentos homens, pois ainda ha pouco para lá foi um contigente de indigenas de Timor.

A frase final é a mesma do principio: «Quem semeia ventos...

* * *

No Ministerio das Colonias, onde procurámos informações ácêrca do assunto, guarda-se, quasi como *mot d'ordre*, um segredo impenetravel sobre os acontecimentos de Macau, nem sequer tendo nós conseguido averiguar o que dizia o telegrama anunciado ontem pelo governador da provincia... que já deve ter chegado ao seu destino.

Parece que estas coisas deviam ser dadas a publico, que mais não fosse para se tranquilizarem os espiritos com a verdade, boa ou má, do que se passa.

Assim... continua a gente a preguntar:

O que ha?

LONGE DA PATRIA

FILHO QUE PROCURA OS PAIS

O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação recebeu de Julio Cardoso, actualmente em S. Paulo (Brasil), uma carta, pedindo áquele magistrado para, por meio da imprensa e da policia, procurar conhecer o paradeiro de seus pais.

Julio Cardoso é filho de Joaquim Cardoso e de Ana de Jesus. Conta a sua historia, dizendo que em Abril de 1916 foi para a França voluntariamente, e, depois de três anos de trabalhos, foi para o Brasil, sem recursos, andando aos pontapés. Porém, a sorte sorriu-lhe, e, depois de muito trabalho, conseguiu adquirir alguns bens de fortuna, encontrando-se estabelecido com uma oficina de funileiro e caldeireiro na rua Floriano Peixoto, em Brodowski, no Estado de S. Paulo.

O Cardoso diz na sua carta que, quando seguiu para a França, os seus pais residiam na travessa do Olival á Graça, 13, para onde tem escrito cartas e mandado telegramas, não tendo até á data recebido resposta.

O MILAGRE DE FATIMA

INQUERITO A UM PROFESSOR

Da Arcada comunicam-nos a seguinte noticia:

«Estando o inspector escolar de Tomar a proceder ao inquerito ácêrca do facto dos professores de Vila Nova de Ourem e de Urgueira terem encerrado as suas escolas para se encorporarem na peregrinação a Fatima, o sr. ministro da Instrução mandou-lhe entregar a representação em que os habitantes da Urgueira se queixam contra o respectivo professor, sr. Antonio Luís Fernandes, pelo completo abandono em que tem a escola, a ponto de ha 7 anos não apresentar um unico aluno a exame».

EM ARMAMAR

UMA FAISCA

fulmina um homem

ARMAMAR, 30.

Ontem caíu, na freguesia de S. Tiago, uma faisca que fulminou Noé Teixeira, casado.

A trovoada causou grandes prejuizos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O CONTRABANDO

CARNE Começa a escassear e provavelmente subirá de preço

Fala o dr. Julio Pimenta

E' caso para preguntar, como o *compère* da revista:—*E agora que mais ha-de ser?*...—Mais um genero de primeira necessidade ameaça subir de preço. Assim no-lo anuncia a comissão encarregada do abastecimento de carnes.

No Matadouro vamos encontrar o medico-veterinario sr. dr. Julio Pimenta, vice-presidente da referida comissão e inspector dos Matadouros, que nos declara:

—Sim, é verdade. Se não se tomarem as indispensaveis providencias, teremos em breve um grande aumento no preço do gado, e, consequentemente, da carne.

—E porquê, pode saber-se?

—Eu lhe digo:—o ventre insaciavel desta *loba* que é Lisboa é alimentado de carne por duas fontes:—o norte, que nos fornece de inverno, e o sul, a principal, que na primavera e no verão nos abastece abundantemente de gado. Quere dizer:—costuma a abástecer...

—?

—Porque este ano começa a sentir-se a falta de gado, precisamente na altura das feiras alentejanas, quando a cidade costuma encher-se de carne.

—E a que atribue esta falta?

—A dois factos: á circunstancia de o Porto, que antigamente se abastava, ter vindo buscar gados ao sul, e, principalmente, ao enorme contrabando para Espanha, que, consta, todos os dias aumenta...

—Se lhe parece que é mau negocio...

—Estou convencido de que, com um pouco mais de vigilancia, esse contrabando diminuiria extraordinariamente. A unica causa dele é a desvalorização da moeda.

—Se o exodo de gado bovino não fôr reprimido...

—... quem paga é o publico. A comissão a que pertenço tem procurado por todas as formas—e tem-no conseguido—baratear o genero de primeira necessidade que é a carne. Os nossos delegados para a compra do gado, têm, porém, constatado que este começa a escassear, devendo portanto, subir de preço dentro de pouco tempo. E subindo o preço do gado, subirá imediatamente o da carne.

A comissão já pediu providencias ao governo contra o contrabando.

—De resto—diz-nos o sr. dr. Julio Pimenta—se a guarda fiscal tomasse energicas providencias, baixaria o preço, não sómente da carne, mas tambem dos ovos, da criação... A Espanha leva-nos tudo...

... e só cá deixa o que desejariamos vêr pelas costas!—concluimos nós, e o nosso entrevistado concordou.

AS NOSSAS CASINHAS...

OS INQUILINOS

DEVIDO Á PROPOSTA DE LEI DO MINISTRO DA JUSTIÇA

FICAM COM TODAS AS REGALIAS, INCLUINDO A DE PERMANECEREM NAS CASAS ETERNAMENTE?

O sr. Domingos Pinto Coelho não quere, falar, apezar de ter ontem falado na Associação dos Proprietarios sobre a proposta de lei do inquilinato assinada pélo sr. Catanho de Menezes. Só tem uma razão para não falar:—modestia. Pois sim, concordamos. A entrevista dá-a um ilustre advogado, com banca num primeiro andar da rua Augusta, velho tipo ainda miguelista, certa cortezia de maneiras e, absolutamente *senhorio*.

Os inquilinos venceram agora. Pelas palavras que ouvimos, que são só do entrevistado, o senhorio deve ficar pouco mais ou menos em trajes menores, quando a proposta Catanho de Menezes vier do Parlamento para a rua por intermedio do *Diario do Governo*.

Algumas razões:

—A proposta atende quasi sempre aos inquilinos. Ficam melhor do que estavam até agora.

—E os senhorios?

—Peior. Preferiamos a lei que estava, apezar de má.

—Vejamos:

—Os arrendamentos antigos, isto é, antes de 1918, podem ser modificados...

—A renda aumentada.

—Isso. A renda liquida é a mesma, mas a *bruta*, aumenta. E' para pagar os encargos. Mas o senhorio não recebe nada.

—Porquê?

—Porque é para pagar os encargos e para os mestres de obras... Beneficiação de propriedade...

—Nada, é a palavra?

—E'.

—E os arrendamentos de 1914 para cá?

—São avaliados os predios. O proprietario só pode tirar um lucro de 4 por cento.

—E' pouco? E' muito?

—Nem se pregunta! Pouquissimo. Quem vai empregar capital numa edificação para tirar apenas de juro 4 por cento... Isso dá qualquer banco...

—Então?

—A edificação vem a paralizar. E há mais.

—Ouçamos esse mais...

—Pela proposta, o arrendamento é uma coisa eterna. Dantes, no fim dum ano ou dois, o proprietario podia rescindir o contracto. Agora, não! O arrendamento é eterno. Passa de pais para filhos. De tutores para menores. Etc., etc., etc. Mas ainda há mais!

—Mais?! retorquimos sem pular na cadeira.

—O senhorio não pode fazer um despejo rapido, caso o inquilino não pague a renda.

—Como assim?

—Dantes o inquilino podia impugnar a acção, mas era feito o despejo. A lei preceitua o sumario, em processos desta naturesa. Agora, não! Só no fim da acção judicial é que o juiz ordena o despejo...

—A justiça é sempre demorada!

—Toda a gente sabe que estas acções demoram por vezes três e quatro anos. E' frequente.

—O que fazem os proprietarios?

—Por agora, sessões de protesto. Que lá na Associação esta questão anda ligada com as propostas de fazenda—á moda antiga ainda do tempo do senhor D. Miguel:

—Mas o que fazem?

—Naturalmente uma representação. Resumindo: Tanto o inquilino particular como comercial, em predio urbano, pode ficar o tempo que quizer...

VIDA QUE PASSA

O MESTRE JOAQUIM DAVID GOMES

DESAPARECE

uma nobre figura de operario com quem meia Lisboa academica e intelectual muito conviveu

Joaquim David Gomes, que hoje foi a enterrar a Bemfica, com um acompanhamento fora do vulgar para operarios humildes, era «um bom homem do tempo antigo».

Habitos do seculo passado, austeridade de costumes, nobre sentimento da honra e do logar, porte exemplarissimo, ternura pelos seus subordinados, respeito pelos novos, caracter a prumo, incapaz de curvatûras de espinha—Joaquim David Gomes é dos ultimos representantes de uma pleiade de trabalhadores, cada vez mais diminuta, cujo merito esteve sempre mais na profissão que na associação.

Modesto, simples, agarrado ás suas formulas, sem caír no ridiculo a que o culto do passado expõe ás vezes as pessoas, mestre Joaquim David foi uma grande figura dentro da Imprensa Nacional.

Entrou para este estabelecimento do Estado aos 14 anos. Tinha agora 72. Só ha pouco mais de um ano requerera a sua reforma.

Serviu as letras—pode dizer-se—cêrca de 57 anos, e esteve á frente da Escola Tipografica daquele estabelecimento 44, dos quais 27 como mestre.

Lidou assim com quasi todos os homens de letras de outro tempo, e ele, operario sem cultura especialisada, soube sempre nesse convivio manter a dignidade profissional, e até o seu prestigio. Academicos de hoje, de cabeça branca e obra consagrada, conviveram com ele dia a dia, e professores eminentes, sabios, investigadores, medicos ilustres, altos politicos, gente de nome intelectual e social foram da sua privança de oficina, tendo-o por modesto colaborador, mas precioso, na execução grafica dos seus trabalhos.

Como mestre grafico, ensinou em quasi meio seculo muitas centenas de operarios.

Alguns desses operarios deixaram a profissão, e foram depois mais ou menos gente de destaque, havendo-os oficiais do exercito, diplomatas, escritores, contabilistas, comerciantes, jornalistas, industriais.

Com os triunfos dos que tinham sido da sua privança no ensino grafico rejubilava «Mestre Joaquim».

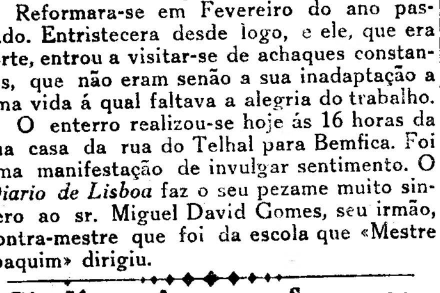
Era um homem bom, tinha uma alma terna e uma visão exacta da disciplina. Na Imprensa Nacional, cujos directores tiveram sempre por ele alta consideração, não deixou um inimigo. Quando completou 50 anos, de serviço ininterrupto e cheio de canceiras, o governo fez publicar uma portaria de louvor, e foi emocionante a homenagem que o actual director daquela casa e todo o pessoal lhe prestaram.

Reformara-se em Fevereiro do ano passado. Entristecera desde logo, e ele, que era forte, entrou a visitar-se de achaques constantes, que não eram senão a sua inadaptação a uma vida á qual faltava a alegria do trabalho.

O enterro realizou-se hoje ás 16 horas da sua casa da rua do Telhal para Bemfica. Foi uma manifestação de invulgar sentimento. O *Diario de Lisboa* faz o seu pezame muito sincero ao sr. Miguel David Gomes, seu irmão, contra-mestre que foi da escola que «Mestre Joaquim» dirigiu.

Sindicancia a professores

O sr. Virgilio Guerra, director da aula primaria superior de Ribeiro Sanches, foi nomeado para proceder á sindicancia requerida pelos professores da escola n.º 49, em Sete Rios, Lisboa.



Os Teatros

O verão no Nacional

Da conferencia havida ontem, entre os societarios do Nacional e o sr. ministro da instrução, com a assistencia do comissario do governo e administrador daquele teatro parece ter-se chegado á conclusão de que não deve ali fazer-se a projectada epoca de verão, porque a companhia, segundo o espirito da lei, terá de fazer, antes da abertura da nova epoca de inverno, uma «tournée» por algumas das principais cidades do país, com o repertorio exibido durante a actual temporada e que maior exito obteve. Por este motivo o Nacional deve encerrar as suas portas no proximo mês, fazendo antes «reprise» da peça de Afonso Gaio «O Condenado».

"Tournée" Armando de Vasconcelos

Na primeira quinzena do mês de Junho deve partir para uma «tournée» pela provincia a companhia do actor-empresario Armando de Vasconcelos,

Da companhia fazem parte os artistas: Aldina de Sousa, Sofia Santos, Arminda Sant'Ana, a estreante Laurinda de Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Vieira, Alfredo de Sousa, Vasco Sant'Ana, Alves da Costa, Joaquim Fonseca, Antonio Paiva, Raul Cabral Silencio e Antonio Santos e maestro Cruz Braz.

O reportorio é composto pelas operetas «Amor de Mascara», «O Jardim d'Aspazia» e «O Conde de Luxemburgo».

A «tournée» começará por Setubal, seguindo depois para o Alemtejo.

Atrás do reposteiro

Não é verdade que a actriz Berta de Albuquerque tenha sido contratada para o Salão Foz. Esta artista faz actualmente parte da companhia Alves da Cunha, em «tournée» no Sá da Bandeira, do Porto.

—Volta a afirmar-se que está para breve o inicio das obras de reconstrução do antigo Ginasio, com capitais exclusivamente da viuva de Francisco de Andrade, sua proprietaria. O novo teatro terá, ao que consta, uma entrada pela rua do Mundo e a sua sala de espectaculos ficará com frisas, camarotes de 1.ª e 2.ª, balcão e uma ampla galeria.

—Vão este ano fazer uma cura de Aguas nas Pedras Salgadas os artistas do Nacional Eduardo Brazão, José Ricardo, Ilda Stichini, Albertina de Oliveira e Laura Hirsch.

—Durante as festas do centenario, no Rio de Janeiro, funcionará no Teatro Nacional daquela cidade, sobre o patrocinio do governo brasileiro e com a direcção do actor Leopoldo Fróes, uma companhia dramatica composta exclusivamente de artistas nascidos no Brasil, ou que nela tenham feito a sua carreira artistica, representando-se igualmente peças apenas de autores brasileiros.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho saiu do Rio de Janeiro para S. Paulo, despedindo-se com a comedia «Amigo do seu amigo».

—Em virtude do agrado, cada vez mais crescente, da companhia Barreto-Ballester, no Eden-Teatro, desde que se limitou a fazer zarzuela, ainda se não sabe quando dará o seu ultimo espectaculo em Lisboa.

—Partiu para Italia, a contractar uma companhia de opereta, daquela nacionalidade, o emprezario do Coliseu dos Recreios sr. Ricardo Covões.

—Partiu hoje para o Porto, a tratar de assuntos teatrais, o escritor e nosso colega de «A Manhã» Albino Barbosa.

—Foi apresentada á empreza detentora do Eden-Teatro uma nova proposta de aluguer daquela casa de espectaculos.

—Afirma-se que o actor Nascimento Fernandes já não irá fazer ao Porto a sua projectada temporada de verão, á frente de uma companhia de que seria primeira figura.

—Sára Cunha realiza a sua recita no Politeama, no proximo dia 5, com a peça «Os Lobos», desempenhando o papel que creou no Nacional quando a peça ali se representou.

—A'manhã inauguram-se as sessões da moda, no teatro Chiado Terrasse, onde está em scena a revista «Tiro ao alvo!».

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Auto dos Faroleiros» e «Cavalgada das nuvens».
S. Luis—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«O Regresso».
Avenida—Não ha espectaculo.
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Á's 20,30 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro—A's 21—Companhia espanhola de zarzuela.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—Animatografo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Galeria Parisiense

—DE—

M.me OTERO

Sempre Chapeus Modelos

42—Rua Garrett—42

(Frente á Rua Ivens)

Telefone Central n.° 1381

LISBOA

TOLDOS

Para estabelecimentos, janelas, terraços, embarcações, jardins e praias

EXECUÇÃO, REPARAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

ENCERADOS

Para vagons, camions, barcos, maquinas e carroças

VENDA E ALUGUER

Aparelhos em navios e ascensores. Costuras em cabos de linho, pita e arame.

Balões para defença, boias salva-vidas, coletes de salvação, etc. Redes para Tenis e Foot-Ball, Lonas, Brins, Colões, Bandeiras, Cabos e mais aprestes para embarcações.

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8, 8-A, 8-B

FUNDADA EM 1884

Telefone-C. 3474 e 1601 **Telegramas ACTIVA**

INSTITUTO COMERCIAL

PEREIRA DE SOUSA

FUNDADO EM 1899

RUA NOVA DO ALMADA, 53

CLASSES ESPECIAIS DE HABILITAÇÃO RAPIDA PARA GUARDA-LIVROS E CLASSES GERAIS DIURNAS E NOCTURNAS. Por terem concluido os cursos alguns alunos, ha ainda algumas vagas por preencher. Pedir programas e condições.

Não confundir este antigo e acreditado Instituto com outras escolas com o mesmo titulo ou apelido.

"Diario de Lisboa" Vende-se no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.° 1244

LISBOA

DENTADURAS

CONCERTAM-SE EM 4 HORAS

Rua da Palma, 40-1.°

Bernardino Nunes

PAPELARIA VIUVA MARQUES

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Sortimento completo de livros para escrituração comercial. Preços modicos.

36, Rua do Ouro—Telefone: 267

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.° DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	**Praça da Liberdade, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Fabrica de moveis

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

Fornecedor da Legação Britanica — Proprietario da antiga Fabrica de Moveis na

RUA DO SACRAMENTO, Á LAPA, N.os 29 a 33

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que reabriu, depois de completamente remodelada, a sua galeria de exposição de mobiliario artistico em varios estilos e que, como sempre sob a sua direcção de tecnico com longa pratica continua executando os solidos, elegantes e confortaveis moveis estofados genero inglês e americano (antiga especialidade da casa), esperando ficar devendo a honra de uma visita ao seu estabelecimento

29-33, Rua do Sacramento, á Lapa, 29-33

Telephone 1884 C.

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.°

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 1 DE JUNHO DE 1922

Estações e apead.		101	1	103	3	201 (a)	105	107 (a)	109	5	111	203 (b)	7	9	113	115
		H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	P.	0 45	7 20	9 00	10 30	12 50	13 00	14 00	16 00	17 25	18 15	18 50	19 00	19 40	21 10	23 10
Santos (ap.)	»	—	7 23	9 03	10 33	—	13 03	14 03	16 02	17 28	—	—	19 03	19 43	—	—
Alcantara Mar.	»	—	7 27	—	10 37	—	—	—	16 06	17 32	—	—	19 07	—	—	—
Junqueira (ap.)	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	»	—	7 33	—	10 43	—	—	14 11	—	17 38	—	—	19 13	19 52	—	—
Bom Suces. (ap.)	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedrouços	»	—	7 37	—	10 47	—	—	—	—	17 42	—	—	19 17	19 56	—	—
Algés	»	0 58	7 40	9 16	10 50	—	13 16	14 17	16 16	17 45	—	—	19 20	19 59	21 23	23 23
Dafundo (ap.)	»	—	7 42	—	10 52	—	—	—	16 18	17 47	—	—	19 22	20 01	—	—
Cruz Quebrada	»	1 02	7 45	9 20	10 55	—	13 20	14 22	16 21	17 50	18 31	—	19 25	20 04	21 27	23 27
Caxias	»	1 06	7 50	9 25	11 00	—	13 25	14 27	16 26	17 55	18 36	—	19 30	20 09	21 31	23 31
Paço d'Arcos	»	1 11	7 55	9 30	11 05	—	13 30	14 32	16 31	18 00	18 41	—	19 35	20 14	21 36	23 36
Santo Amaro (ap.)	»	1 15	8 00	9 35	11 10	—	13 35	14 37	16 36	18 05	18 46	—	19 40	20 19	21 40	23 40
Oeiras	»	1 17	8 03	9 38	11 13	—	13 38	14 40	16 39	18 08	18 49	—	19 43	20 22	21 42	23 42
Carcavelos	»	1 21	8 07	9 42	11 17	—	13 42	14 44	16 43	18 12	18 53	—	19 47	20 26	21 46	23 46
Parede	»	1 24	8 11	9 46	11 21	—	13 46	14 48	16 47	18 16	18 57	—	19 51	20 30	21 49	23 49
Cae Agua (ap.)	»	1 28	8 14	9 49	11 24	—	13 49	14 51	16 50	18 19	19 00	—	19 54	20 33	21 53	23 53
S. J. Estoril (ap.)	»	1 31	8 18	9 53	11 28	13 23	13 53	14 55	16 54	18 23	19 04	19 23	19 58	20 37	21 56	23 56
Estoril	»	1 33	8 21	9 56	11 31	13 26	13 56	14 58	16 57	18 26	19 07	19 26	20 01	20 40	21 58	23 58
Mont. Estor. (ap.)	»	1 36	8 24	9 59	11 34	13 29	13 59	15 01	17 00	18 29	19 10	19 29	20 04	20 43	22 01	0 01
Cascais	C.	1 38	8 26	10 01	11 36	13 31	14 01	15 03	17 02	18 31	19 12	19 31	20 06	20 45	22 03	0 03

Diario de Lisboa

Estações e apead.		102	2	4	6	202	104	106	108	110	8	112	114 (a)	116	118
		H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	P.	0 15	5 55	7 30	8 25	9 04	9 50	11 15	12 40	14 30	16 00	18 00	19 00	19 44	22 30
Monte Estoril (ap.)	»	0 17	5 58	7 33	8 28	9 07	9 53	11 18	12 43	14 33	16 03	18 03	19 03	19 47	22 32
Estoril	»	0 20	6 01	7 36	8 31	9 10	9 56	11 21	12 46	14 36	16 06	18 06	19 06	19 50	22 35
S.J. do Estoril (ap.)	»	0 23	6 05	7 40	8 35	9 14	10 00	11 25	12 50	14 40	16 10	18 10	19 10	19 54	22 38
Cae Agua (ap.)	»	0 26	6 08	7 43	8 38	—	10 03	11 28	12 53	14 43	16 13	18 13	19 13	19 57	22 41
Parede	»	0 30	6 12	7 47	8 42	—	10 07	11 32	12 57	14 47	16 17	18 17	19 17	20 01	22 45
Carcavelos	»	0 33	6 16	7 51	8 46	—	10 11	11 36	13 01	14 51	16 21	18 21	19 21	20 05	22 48
Oeiras	»	0 37	6 20	7 55	8 50	—	10 15	11 40	13 05	14 55	16 25	18 25	19 25	20 09	22 52
Santo Amaro (ap.)	»	0 39	6 22	7 57	8 52	—	10 17	11 42	13 07	14 57	16 27	18 27	19 27	20 11	22 54
Paço d'Arcos	»	0 43	6 27	8 02	8 57	—	10 22	11 47	13 12	15 02	16 32	18 32	19 32	20 16	22 58
Caxias	»	0 47	6 31	8 06	9 01	—	10 26	11 51	13 16	15 06	16 36	18 36	19 36	20 20	23 02
Cruz Quebrada	»	0 51	6 36	8 11	9 06	—	10 31	11 56	13 21	15 11	16 41	18 41	19 41	20 25	23 06
Dafundo (ap.)	»	—	6 40	8 14	9 09	—	—	—	—	—	16 44	—	—	—	—
Algés	»	0 55	6 42	8 17	9 12	—	10 36	—	13 26	—	16 47	18 46	—	20 30	23 10
Pedrouços	»	—	6 44	8 19	9 14	—	—	—	—	—	16 49	—	—	—	—
Bom Sucesso (ap.)	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	»	—	6 49	8 24	9 19	—	—	—	—	—	16 54	—	—	—	—
Junqueira (ap.)	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcantara Mar.	»	—	6 54	8 29	9 24	—	—	—	—	—	16 59	—	—	—	—
Santos (ap.)	»	—	6 59	8 34	9 29	—	—	—	—	—	17 04	—	19 57	—	—
Cais do Sodre	C.	1 08	7 01	8 36	9 31	9 45	10 49	12 12	13 39	15 27	17 06	18 59	19 59	20 43	23 23

Todos estes comboios fazem serviço de bagagem e recovagem.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**
Combolos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.° 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores:—Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 110 e 113.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

MAIS OUTRA RESPOSTA

A DIVIDA FLUTUANTE ALEMÃ

Um emprestimo internacional

fará com que ela seja dentro de pouco tempo reduzida

PARIS, 31

A resposta da Alemanha á comissão de reparações diz que fará os maiores esforços para reduzir a divida flutuante á importancia em que estava no dia 31 de março, mas que isto só será possivel se lhe fôr concedido um emprestimo internacional; aceita o «contrôle» aliado, contanto que a sua soberania não seja atingida; proibirá a exportação de capital e procurará rehaver o já exportado, apresentando medidas legislativas para este fim.—(R.)

O VATICANO

a America do Norte e a Russia

WASHINGTON, 31.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros diz que não foi recebido qualquer pedido do Papa, em contrario do que se tinha afirmado, solicitando ao presidente Harding que empregasse os seus esforços para que a America não suspendesse os seus auxilios á Russia. —(U. P.)

Um modelo americano

que se suicida com sublimado

NEW YORK, 31.

Tentou suicidar-se tomando pastilhas de sublimado corrosivo miss Audrey Munson, o mais celebre modelo americano e muito conhecida em todo os Estados Unidos.—(R.)

A PALESTINA

O cardeal Gasparri e a Sociedade das Nações

ROMA, 31.

O cardeal Gasparri enviou uma nota á Sociedade das Nações protestando contra a entrega á Inglaterra do mandato da Palestina. O Vaticano diz que esse mandato prejudicará a igualdade religiosa dando predominio aos sionistas.—(U. P.)

O QUE SERÁ A FUTURA EUROPA?

A FRANÇA E A INGLATERRA VÃO ROMPER RELAÇÕES?

O "New York-Herald"

preconiza um rompimento breve devido á rivalidade comercial entre os dois países

O *New-York-Herald*, sobre as relações actuais da França e Inglaterra, diz o seguinte que frisa perfeitamente a situação criada entre as duas petencias.

* * *

Como parceiro da França na Entente, a Inglaterra gosa duma grande influencia: pode moderar a politica francesa ainda que a esse respeito, o seu poder continue declinando a ponto de não tardar a desaparecer completamente. Mas se a Entente acabasse, a Inglaterra deixaria de exercer o menor exame sobre a França, porque ela não tem por assim dizer exercito, e toda a guerra lhe agravaria as dificuldades internas.

A França e os seus aliados não teem intenção nenhuma de permitir á Russia, á Hungria ou á Alemanha que se tornem poderosas até constituirem uma ameaça para eles.

Desde que a America se desinteressou da Europa, abstendo-se da Conferencia de Genova, a Inglaterra fica sendo a potencia dominadora da Europa, e Lloyd George teve na mão um poder análogo ao de Napoleão e Bismarck.

Mas os interesses materiais da França divergem cada vez mais. A influencia inglesa diminuiu. Com a subida de Poincaré ao poder tornou-se minima, porque a França pôs sempre no exercito a base do seu poder. Se a França se abstem de usar dessa força cai irremediavelmente no poder da Inglaterra.

E' preciso tomar em conta o estado de espirito de Poincaré: como muitos franceses, não se encontra disposto a deixar á Inglaterra a hegemonia da Europa, até que a Alemanha, ainda refeita, se tenha refeito, e que a Russia esteja de pé.

Prefere uma aliança franco-inglesa, mas quere que esta aliança tenha por base a igualdade e que a Inglaterra ande a par da França.

Se este resultado não se verifica, Poincaré está disposto a aceitar a falencia da aliança anglo-britanica, e a substituir esta aliança por um acordo com a Polonia e a «Petite-Entente».

Esta associação comporta uma força certa, suficiente para obrigar a Alemanha a executar o tratado de Versailles.

Virá um momento—e antes de muito tempo—em que Lloyd George, se continuar no poder, terá de escolher entre a guerra com a França e a renuncia á supremacia no continente.

Em Genova, como em Washington, o fim disfarçado da politica inglesa foi o isolamento da França.

Que pode esperar-se do futuro? E' claro que se a Inglaterra repelisse Lloyd George e a politica, não teria probabilidades de salvar a Entente franco-britanica; Poincaré livrou a França da acção directa inglesa exercida por Lloyd George. Se este abandonasse a scena politica e fosse substituido por um inglês francofilo, o prejuizo poderia não ser tão grande. Mas, mesmo nesse caso, a França exigiria tais condições que nenhum governo inglês poderia conceder-lhas sem cair imediatamente.

Se Lloyd George não abandonar o poder, se conseguir fazer aceitar a sua politica pelos seus compatriotas, é certo que a França retomará a sua liberdade completa e porá em acção o seu poder.

* * *

Depreende-se das palavras do «New York Herald:

1) Que a rutura entre a França e a Inglaterra é inevitavel;

2) Que a luta entre as duas nações é igualmente inevitavel, porque ela deriva duma ambição de predominio no campo politico, identica á rivalidade comercial anglo-alemã, que tão grande influencia teve no desencadeamento da guerra;

3) Que a França, para exercer o seu dominio, tem uma força superior á Inglaterra no seu exercito, e aliar-se-ha ás pequenas nações do centro da Europa, formadas recentemente, para obter delas o apoio de que precisa.

Como se vê, a perspectiva de paz, que se alcança através este raciocinio, nada destituido de logica, não é muito tranquilizadora.

E' preciso, porém, considerar que, através as suas grandes dificuldades momentaneas, o oriente da Europa começa a reconstituir-se e que, dentro de poucos anos, obrigará, talvez, o ocidente a esquecer as suas divisões, se não quizer perder a hegemonia a favor do oriente.

A VIDA EM INGLATERRA

DUBLIN VAI SER EVACUADA?

O deputado Winston Churchill

fala na Camara dos Comuns sobre a situação irlandesa

LONDRES, 31

Ontem na camara dos comuns o sr. Winston Churchill tornou a adiar para ámanhã a sua exposição sobre a situação na Irlanda e disse que a evacuação do Dublin pelas tropas inglesas tinha sido temporariamente suspensa.

As cidades de Strabane e Clifford no limite dos condados de Tyrone e Donegal foram assaltadas por tropas republicanas havendo grande tiroteio durante toda a noite que causou muitas mortes.—(R.)

O mercado americano de algodão

LONDRES, 31

Na camara dos comuns o sr. Haldane disse que o governo estava sciente de que as más noticias do mercado americano de algodão estavam causando grande ansiedade no Lancashire e que infelizmente não havia por enquanto probalidades de virem grandes remessas de algodão das colonias inglesas.—(R.)

Atentados contra as «toilettes»

LONDRES, 31

A policia continua activamente procurando os autores dos estranhos atentados que têm sido ultimamente cometidos contra as «toilettes» das senhoras. Têm continuado a aparecer muitas pessoas que se queixam de que sobre os seus vestidos têm sido despejados frascos de tinta.—(U. P.)

O dia de luto americano

LONDRES, 31

O dia de luto nacional americano pelos soldados mortos na guerra foi comemorado nesta cidade com uma imponente cerimonia religiosa na egreja de Saint Margaret, á qual assistiu o embaixador americano que tambem depôs uma coroa no monumento erigido em Whitehall aos soldados americanos mortos na guerra.—(R.)

Corridas de cavalos

LONDRES, 31

O rei Jorge, acompanhado pelo visconde Lascelles, assistiu ontem á inauguração das corridas de cavalos de Derby.—(R.)

Em Belfast

LONDRES, 31

Têm continuado os tumultos em Belfast. Os «sinn feiners» lançaram fogo a varias fabricas.—(U. P.)

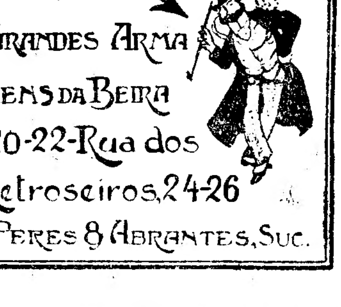
EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.°
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

E' hoje, irrevogavelmente, no
TEATRO APOLO
a PENULTIMA REPRESENTAÇÃO
da alegre revista
BELO SEXO
Aproveite, quem ainda não foi vêl-a
Sexta-feira, 2—A sensacional revista **PORTO, TANTOS DE TAL**, com a empolgante apoteose do carro electrico em andamento

Ámanhã
— no —
TEATRO AVENIDA
Estrela da
Companhia Cremilda-Chaby
com a engraçadissima comedia
de André Brun
A maluquinha de Arroios

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

LANIFICIOS.
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26
PERES & ABRANTES, SUC.


6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A ACÇÃO DO P. F. N.

O 19 de Outubro

Recolheu hoje á Trafaria o capitão sr. Virgilio Costa

Do sr. José de Macedo, secretario do Partido de Fomento Nacional, que o *Diario de Lisboa* entrevistou ante-ontem, recebemos a seguinte carta:

Meu caro director—Numa entrevista que foi publicada ontem no *Diario de Lisboa* aparece lá uma frase que necessito rectificar ou esclarecer.

Refere a mesma entrevista que este seu amigo disse que *«Eu e os amigos que me acompanham...»*

Ora desejo que fique assente que não pronunciei tais expressões, *et pour cause.* Foi lapso desculpavel do ilustre redactor.

O partido republicano de fomento nacional tem acentuado na sua propaganda que é inteiramente orientado por ideias e doutrinas, não estando nunca sujeito a idolatrias individuais.

Em vista disto, nunca poderia dizer que eu e os amigos *que me acompanham,* porque quaisquer que sejam os meritos de qualquer dos nossos dirigentes, que transitoriamente estão á frente do partido, no seu actual estado de organização, nunca haveria a subordinação a que se refere a noticia.

O nosso partido, que é absolutamente necessario que prossiga, para realisar uma obra de morigeração politica e de progresso economico, tem bem firmes os seus propositos e tem como bandeira orientadora o programa do movimento de 19 outubro.

E' uma orientação inteiramente republicana, absolutamente impessoal, que, cóm toda a certeza, terá o seu triunfo mais tarde ou mais cedo, pelos processos normais de conquista do poder, com uma série de medidas de aplicação proficua e resultados salutares, sem as quais é impossivel a salvação nacional.

Sejam quais forem as tentativas que se façam para impedir o triunfo das ideias que orientassem o movimento de 19 de outubro, que, por lastimavel má fé, se tem tentado confundir com os morticinios, as ideias republicanas hão de vencer os comodismos torpes de quem não tem sabido dignificar a politica do regime.

Ora semelhantes maneiras de ver e de atuar são inteiramente incompativeis com o espirito personalista de que tem enfermado as tendencias partidaristas, onde ha, na parte popular, boas intenções.

O P. R. F. N., que se inspira no programa do movimento de outubro, ha de prosseguir na orientação que indico, porque é esta a forma de evitarmos os resultados deleterios duma politica sem ideais.

Perdôe-me esta explicação, mas, francamente, eu tenho sido um defensor acerrimo desta orientação partidaria e nem de longe desejava que se supozesse que a nossa força politica, que todos os dias recebe novos aderentes, já vinha eivada de vicios ingénitos.

Politica nacional, politica republicana, politica impessoal, é assim que os outubristas hão-de triunfar.

Um radicalismo sem excessos, uma legislação imposta pelas necessidades nacionais, que não tem sido seguida e sem a qual a Republica não passará duma monarquia dissimulada.

Amigo velho e admirador, *José de Macedo.*

* * *

O sr. capitão Virgilio Costa, que tomou parte no 19 de Outubro, tendo em seguida abandonado a politica e pedido a sua demissão de oficial, como protesto contra a demora no castigo dos assassinos que ensanguentaram a revolução, recebeu uma intimação para recolher ao presidio da Trafaria, o que fez hoje á tarde.

"Restaurant" Roma

Inaugurou-se hoje com a assistencia da imprensa

A antiga *Flor de S. Roque*, da rua do Mundo, apareceu-nos hoje completamente remodelada num *restaurant* moderno e encantador. A sala de jantar com mapuificos baixos relevos, pinturas nos tectos de côr delicada, arejada, fresca, toda luminosa de cristais, tendo ao fundo a cosinha, onde o freguês vê o que se faz e que não é gato por lebre, é das mais belas salas de *restaurant* que conhecemos.

Em cima, no primeiro andar, gabinetes discretos, seguidos de lavabos, com encantadoras mezinhas, onde se pode comer á vontade, livre de importunos.

Todo o *restaurant* está ricamente decorado. Ha frescura e elegancia, com pratos *rafinés* que são verdadeiros *trouvailles* do mestre da copa.

O *Roma*, assim se chama o novo *restaurant* abriu hoje as suas portas com um magnifico almoço a que assistiram representantes dos jornais de Lisboa. Os convivas eram numerosos, tendo o almoço decorrido no meio do maior entusiasmo.

No final, fizeram-se calorosos brindes, falando o sr. Benito Paleteiro, Manuel Corbalhi de Estevez e F. Silva Gama.

Pela imprensa os nossos colegas Esculapio e Oldemiro Cesar. O «Roma», portas 100 e 104 da rua do Mundo, abre ámanhã ao publico.

A OBRA DO GOVERNO

O ministerio dos estrangeiros e o seu novo plano de reformas

"Temos de entrar verdadeiramente na vida internacional dos povos..."

O sr. dr. Barbosa de Magalhães é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, distinto titular atual da pasta dos estrangeiros, vai apresentar ao Parlamento uma proposta de lei reformando os serviços daquele ministerio.

Em que bases assentará esse trabalho?

Quais as suas vantagens remodeladoras?

Ouça o leitor o que em meia hora de cavaco disse ao jornalista o sr. dr. Barbosa de Magalhães com a vivacidade e o modo afavel que o distinguem.

—Estou a trabalhar na reforma do ministerio dos Estrangeiros não ha dois dias, como alguns jornais disseram, mas ha algum tempo já. Se ainda não apresentei a respectiva proposta ao Parlamento foi porque o góverno quiz considerar a questão da remodelação dos serviços dos diversos ministerios no seu conjunto, apresentando uma proposta de lei nesse sentido.

—Mas essa proposta já foi apresentada...

—E está sendo estudada pela respectiva comissão da Camara dos Deputados. Espero que não tardará a ser convertida em lei. Logo que o seja e que fique constituida a comissão a que ela se refere, apresentarei a este o meu projecto de reforma dos serviços do ministerio dos estrangeiros na qual, como lhe disse, estou trabalhando, colhendo elementos, ouvindo pessoas competentes e formando os meus juizos.

—Quere v. ex.ª dizer aos leitores do *Diario de Lisboa* o que será essa reforma?

—Por emquanto não posso dar-lhe informações completas nem desenvolvidas. O que posso afirmar-lhe é que terá a mesma orientação e se baseará nos mesmos principios que inspiraram a reforma suspensa—a do decreto 7899 de Dezembro de 1921.

—Reforma radical.

—E é preciso, na verdade, modificar os serviços do ministerio dos Estrangeiros, dar-lhes feição a um tempo mais moderna e mais pratica. O ministerio dos Estrangeiros deve ser um cooperador dos outros ministerios que se ocupam da politica economica nacional, quere da metropole e ilhas adjacentes, quere das colonias, e o orientador da politica economica internacional! Para conseguir este fim é mister criar-lhe uma organização adequada, pessoal competente, bem orientado, bem remunerado...

—E de que recursos lançará v. ex.ª mão para melhorar a situação do funcionalismo diplomatico?

—Pode dizer-se que esses recursos já existem porque a nossa tabela de emolumentos consulares anexa ao decreto que citei, que não foi suspensa e que tive já a necessidade de modificar, criou uma grande recêita, especialmente destinada a beneficiar o pessoal. No entanto, é meu proposito não fazer um tão grande aumento de despeza como o que resultaria da execução da reforma suspensa. Sem necessidade, e até com prejuizo da sua exequibilidade, essa reforma tinha coisas a mais. Outras foram tratadas com desenvolvimento demasiado, dando geralmente uma impressão de grandeza. Trato de fazer o possivel para conseguir que o ministerio dos estrangeiros cumpra cabalmente a sua importante função.

—Disseram-me que s. ex.ª pensava em organizar os serviços de propaganda e publicidade?

—E' verdade. Assim como penso tambem em tornar efectiva a protecção e assistencia aos nossos emigrantes, mantendo o mais intimo contacto entre as nossas colonias no estrangeiro e a metropole. Crearei nelas escolas, bibliotecas e patronatos, procurando aproveitar o seu alto valor economico. Temos de tornar conhecido e respeitado o nosso pais lá fora. Temos de entrar verdadeiramente na vida internacional dos povos e, especialmente, de expandir as nossas relações comerciais.

Para realizar tão importantes pontos de vista é indispensavel estudar ponderadamente e em face de todos os elementos de informação, o problema da nossa representação diplomatica e consular no estrangeiro, sobre o qual me têm sido atribuidas intenções que não correspondem á verdade... Estou estudando ainda o assunto. O que lhe afirmo desde já é que me esforçarei, quanto a nomeação de pessoal e ao movimento nas carreiras diplomaticas e consular, por estabelecer disposições que assegurem um funcionalismo competente, com orientação moderna, activo e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

—Sr. ministro: v. ex.ª leu um «oco» do *Diario de Lisboa* em que era manifestado o desejo de conhecer o que pensa sobre um estreitamento mais amplo de relações com a Espanha e o Brasil?

—Tenho aproveitado o momento, porque é propicio, para estabelecer importantes negociações de caracter economico e comercial que a seu tempo virão a publico. Por agora sirva-lhe de garantia o que vou dizer-lhe: trabalho com afinco nesse sentido e espero que muito se ha de conseguir.

A TARDE PARLAMENTAR

Os orçamentos

Discursos e discursos sem grande importancia

Continuam em ordem do dia as propostas orçamentais dos ministerios de Instrução e Agricultura. A pretexto da primeira já se pronunciaram mais de trinta discursos, quasi todos eles fora do assunto e que mais se ajustariam a qualquer debate sobre reforma de ensino.

* * *

Devem ser hoje distribuidos os pareceres referentes aos orçamentos dos ministerios dos negocios estrangeiros, comercio e finanças, que estão a imprimir.

* * *

Tambem já está a imprimir o parecer da comissão encarregada do inquerito aos Transportes Maritimos do Estado. E' precedido dum circunstanciado relatorio.

Diz-se—e quem o diz tem as suas razões—que os liberais, por intermedio do seu «leader», sr. Barros Queiroz, apresentarão um contra-projecto ás propostas de finanças do sr. Portugal Durão.

* * *

A' hora regimental a sala está completamente deserta e só muito depois é que chegam os primeiros parlamentares. A's 15,10 faz-se a chamada, a que respondem 38 deputados. Na presidencia, o sr. Domingos Pereira.

* * *

Continua a discussão do projecto que beneficia os funcionarios do registo civil.

Muitos discursos, muitissimos discursos, que não merecem referencia especial.

Cerca das 17 horas ficou-se no artigo 11.º do projecto para dar logar á ordem do dia—ordem da noite porque a sala já está iluminada a luz electrica.

* * *

O sr. Lucio dos Santos, criticando o artigo 5.º do orçamento do ministerio da Instrução, exalta-se e pronuncia um discurso que dá ao jornalista a seguinte impressão:

Os lentes da Universidade de Lisboa querem chamar a si a maior parte; os de Coimbra idem, idem; os do Porto—o sr. Lucio dos Santos é um deles — abundam nas ideias antecedentes. No entanto, o sr. Lucio dos Santos, apesar de se ter insurgido contra o sr. Rocha Saraiva, que defendeu com calor e prestigio as tradições da Universidade de Coimbra, acaba tambem por prestar-lhe homenagem.

* * *

A's 18 horas no Senado o sr. Ribeiro de Melo está interpelando o sr. ministro dos estrangeiros sobre a vida diplomatica do sr. dr. Veiga Simões. O orador, entre outras frases, profere a seguinte que provoca na camara a maior hilaridade.

—Comparar o sr. dr. Veiga Simões com o sr. marquês de Soveral é o mesmo que comparar o globo terrestre com um mangerico.

Fragateiros do Porto de Lisboa

FOI POSTO EM LIBERDADE O ARRAIS QUE ESTAVA PRESO

Uma comissão de fragateiros procurou hoje o sr. ministro da Marinha e capitão do porto de Lisboa, a quem pediu a libertação do seu camarada, arrais do Companhia Carvoeira, que ha dias foi preso.

O capitão do porto mandou pôr em liberdade o arrais em questão, o qual saiu da prisão ás 5 horas.

Os fragateiros reunem ámanhã, ás 10 horas, para tomar conhecimento das *démarches* efectuadas junto das instancias superiores pela comissão de melhoramentos, e resolver o caminho a seguir.

DEPOIS DO CALOR...

A's 18 horas pairava sobre Setubal e arredores uma grande trovoada, havendo já grandes prejuizos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Os acontecimentos de Macau

74 mortos e numerosos feridos

HONG-KONG, 31

Nos tumultos de Macau registaram-se 74 mortos e muitos feridos. De tarde chegou áquela cidade uma canhoneira ingleza. Receia-se que haja falta de viveres.—(H.)

Escola Academica

A primeira comunhão

Com muita concorrencia de fieis, realizou-se hoje na Igreja de S. Roque a cerimonia da 1.ª comunhão dos alunos da Escola Academica.

Dirigiu a cerimonia o rev. padre José Napolesim e celebrou o rev. padre Gonçalves de Carvalho, que fez antes da comunhão uma prática alusiva ao acto.

UM GRANDE ROUBO

150 contos de tabaco estrangeiro

Ha dias que a policia da 1.ª secção de investigação anda tratando de uma diligencia importante que se liga com um furto de tabaco estrangeiro, no valor de 150 contos, praticado numa das mais importantes casas comerciais de Lisboa.

Sobre o caso, a policia guarda grande sigilo, para não se estorvar a sua acção na captura dos gatunos.

LEI DO INQUILINATO

CONSULTAS, depositos, notificações, acções de despejo, acôrdo entre SENHORIOS e INQUILINOS, e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidez e economia. R. GARRETT, 80, 2.º (Chiado).

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195